

A CLASSE OPERÁRIA

Ano 87, sétima fase, nº 56, outubro de 2013

PESQUISA CONFIRMA

O BRASIL MUDOU E MELHOROU A VIDA DO POVO



PÁGINA 4
Mulher, tome partido! Filie-se!



Dilma denuncia, na ONU, espionagem dos EUA

O discurso de Dilma Rousseff na abertura da Assembleia Geral da ONU, em 24 de setembro foi o pronunciamento de uma estadista consciente de seu papel de dirigente de uma nação cuja influência cresce no mundo por ter, atrás de si, a defesa permanente da paz e da convivência pacífica entre os povos. Tradicionalmente o discurso de abertura da Assembleia Geral cabe ao Brasil e, desde 1982, ele tem sido pronunciado pelo presidente da República.

É uma tribuna privilegiada; Dilma Rousseff falou, ali, perante os representantes (entre eles alguns chefes de Estado) de 193 países! E seu discurso foi duro, com endereço certo - o alvo era o presidente dos EUA., Barack Obama, que era o segundo da fila dos discursos, logo atrás da presidenta brasileira.

Dilma deu uma bronca em Obama, contra a criminosa espionagem feita pela Agência de Segurança Nacional (NSA), do governo dos EUA, e acusou a violação da soberania nacional, a bisbitagem de empresas, entre elas a Petrobrás, e qualificou a espionagem como um aten-

tado aos direitos humanos.

A espionagem afronta, disse ela, “os princípios que devem reger as relações entre eles, sobretudo, entre nações amigas”. Uma soberania não pode firmar-se em cima de outra, afirmou, nem mesmo a pretexto da defesa contra o terrorismo, como os estadunidenses alegam.

Ela garantiu também que seu governo fará tudo para proteger os direitos humanos dos brasileiros e “de todos os cidadãos do mundo”. E defendeu a criação de regras multilaterais para garantir a efetiva proteção dos dados que trafegam pela internet, sem “restrições por motivos políticos, comerciais, religiosos ou de qualquer outra natureza”.

O discurso foi acompanhado de atitudes. Dilma manifestou de maneira igualmente dura a indignação de seu governo, e dos brasileiros, contra a espionagem, e cancelou a visita oficial que faria aos EUA, prevista inicialmente para outubro. Foi a resposta de uma chefe de Estado digna de sua autoridade e preocupada com a defesa da soberania nacional brasileira.

CHARGE



EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **A Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **In Memoriam** de João Amazonas **Secretário Nacional de Comunicação:** José Reinaldo Carvalho **Redação:** José Carlos Ruy (editor). **Jornalista responsável:** José Reinaldo Carvalho. **Diagramação:** Andocides Bezerra **Contato:** R. Rego Freitas, 192 - São Paulo - SP - CEP: 01220-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br www.vermelho.org.br/classe



SINDICALISTAS fizeram manifestação, em Brasília, contra a lei que escancara a terceirização

Vitória: debate na Câmara enfraquece lei de terceirização

Projeto só favorece aos patrões e aprofunda a precarização do trabalho

O Projeto de Lei 4.330, de 2004, que permite a ampliação de atividades terceirizadas, foi ferido de morte em debate na Câmara dos Deputados, em 18 de setembro. Mas não está derrotado, ainda!

Ao permitir aquele tipo de contratação do trabalho de forma generalizada, o projeto favorece os patrões e o capital, e destrói direitos que os trabalhadores conquistaram em décadas de luta.

No debate ficou clara a mudança da correlação de forças contra o projeto contrário aos direitos dos trabalhadores. Contra ele estão partidos ligados aos trabalhadores, como o PCdoB, as centrais sindicais e também a maioria dos ministros do Tribunal Superior do

Faremos de tudo para derrotar o PL 4330, disse o deputado Assis Melo (PCdoB-RS), dirigente da CTB. Ele defendeu a ação fundamental das centrais sindicais para alcançar esse objetivo

Trabalho, que divulgou documento onde a terceirização: 19 dos 26 ministros do TST. Se aprovado, dizem, o PL 4.330 “certamente provocará gravíssima lesão social de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários no País”.

Faremos de tudo para derrotar o PL 4330, disse o deputado Assis Melo (PCdoB-RS), dirigente da CTB. Ele defendeu a ação fundamental das

centrais sindicais para alcançar esse objetivo. Teve o apoio do presidente da CRB, Adilson Araújo: “Temos que nos mobilizar contra a aprovação desse projeto, que só beneficia os patrões”, disse ele. Assis Melo leu, na ocasião, a nota da bancada do PCdoB na Câmara dos Deputados, intitulada “Não à precarização do trabalho” (leia no portal Vermelho, com data de 18 de setembro de 2013).

ANISTIA

Honestino Guimarães, presente!

O ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) Honestino Guimarães teve sua memória anistiada, em 20 de setembro, na Universidade de Brasília (UnB). O secretário nacional de Justiça, Paulo Abrão formalizou então o “pedido de desculpa do Estado a sua família”. A homenagem, disse, é também reconhecimento de Honestino como um dos heróis da resistência. “Ele

simboliza a forma pela qual os estudantes se engajaram contra a ditadura militar mostrando que a nossa juventude sabe lutar contra a opressão”.

Ele tinha 26 anos de idade quando foi preso, em 10 de outubro de 1973; já era um veterano na luta estudantil, tendo sido expulso da UnB em 26 de setembro de 1968, e passou a viver na clandestinidade, em São Paulo.

Assumiu a direção da UNE

depois da prisão do presidente Jean Marc van der Weid, sendo confirmado na presidência em 1971. Foi preso no Rio de Janeiro, em outubro de 1973 e, desde então, é dado como desaparecido.

Na cerimônia, sua sucessora na presidência da UNE, Vic Barros, disse que este é um dia para “se orgulhar das lutas das gerações passadas”, e de reflexão sobre os restos da ditadura que ainda permanecem.

EM SETEMBRO...

...pela primeira vez, desde a revolução iraniana de 1979, um presidente dos EUA tem contato direto com um dirigente do Irã. Barack Obama e Hasan Rouhani falaram ao telefone, sobre o programa nuclear iraniano (dia 27).



“Estou voltando, com muita vontade, com muita disposição – para felicidade de alguns, para desgraça de outros. É o seguinte: eu estou no jogo”

Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sobre a campanha eleitoral de 2014

“O Irã está determinado a agir de maneira responsável sobre a segurança regional e internacional, e não representa uma ameaça para o mundo.”

O presidente da República Islâmica do Irã, Hassan Rohani



BRASIL

IBGE mostra os avanços da última década

Entre os dados que revelam o avanço, o principal mostra que quase todas as crianças e adolescentes estão na escola

O Brasil melhorou como nunca nestes dez anos de governos democráticos e populares. O povo percebe a mudança em sua própria vida, e agora ela é outra vez confirmada por uma pesquisa do IBGE - a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em setembro.

A pesquisa registra avanços alcançados em todos os campos desde a posse de Luís Inácio Lula da Silva na presidência da República, com grande melhoria na vida do povo.

Foi muito significativa a redução do índice de Gini, que é usado para medir a distribuição de renda (quanto mais alto, próximo de 1, maior é a concentração). As notícias são boas, embora o ponto de partida seja muito ruim e a desigualdade muito alta, exigindo um esforço maior para se alcançar padrões melhores de distribuição.



QUASE já não há analfabetismo entre crianças e adolescentes

A força de trabalho era formada, em 2012, por 93,9 milhões, com a menor taxa de desemprego (6,1%) desde 2004

Com as políticas sociais (como o Bolsa Família) e de valorização dos salários, os bons resultados começaram a surgir, mostrando grande queda no índice de Gini. Em 1991 ele era 0,637; diminuiu

um pouco até 2002, mas ainda era muito alto (0,589). Em 2003 começou a cair para valer e agora chega a 0,498, mostrou o PNAD.

A pesquisa mostra também que a força de trabalho era formada por 93,9 milhões de pessoas, das quais 14% (13,2 milhões) empregadas na indústria. O desemprego chegou a seu ponto mais baixo, e atingia 6,2 milhões de trabalhadores (6,1% do total), um

dos mais baixos da história, sendo o menor desde 2004. Ao mesmo tempo, o número de trabalhadores com contrato em carteira, no setor privado, chegou a 74,6% do total.

O resultado pode ser visto na renda real dos trabalhadores, que continuou subindo; o salário médio foi de 1.507,27 reais, o maior desde 2004.

Em 2012, renda domiciliar per capita foi de R\$ 871,77. Os 10% mais pobres tiveram um aumento de 14% em relação a 2011, enquanto os 10% mais ricos tiveram aumento menor, de 8,3%. No conjunto da população, o crescimento foi de 8%.

Com isso, milhões de pessoas puderam sair da faixa da extrema pobreza (que, em julho de 2011, correspondia à renda de R\$ 70 per capita); em 2012 haviam 3,6% da população nesta condição da qual, em apenas em um ano (entre 2011 e 2012), fora resgatadas 6,5 milhões de pessoas.

Mesmo assim, a diferença de renda continua muito alta. Enquanto a renda média per capita dos 40% mais pobres foi de R\$ 241,81, a dos 5% mais ricos foi de R\$ 5.178,37. Isto é, apesar dos avanços, os mais ricos tinham renda 21 vezes mais alta que os mais pobres.

PCdoB pelo Brasil

Amazonas: Solidariedade aos cinco heróis cubanos

A senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) manifestou dia 12 de setembro, no Senado, solidariedade aos cinco cubanos presos nos EUA. “O caso é de extrema gravidade e toca nos direitos humanos”, disse ela, que coordena o grupo parlamentar Brasil-Cuba.



Bahia: Daniel Almeida é reeleito presidente do PCdoB

O deputado federal Daniel Almeida foi reeleito (6 de outubro) presidente do PCdoB-Bahia. Ele agradeceu lembrando a responsabilidade do cargo. “Sou um elemento que busca facilitar

o andamento do coletivo e vocês me ajudaram nessa”, disse.

Maranhão: lançada a pré-candidatura Flávio Dino governador

“Formamos unidos o Partido do Maranhão”. Com estas palavras Flávio Dino convidou as lideranças que trabalham que querem um Maranhão mais justo para caminharem juntas nas eleições de 2014. “Queremos um Maranhão de direitos, igualdades e democracia”, disse.

Rio Grande do Sul: Emilia Fernandes filia-se ao PCdoB

O PCdoB anunciou, dia 3 de outubro, a filiação de Emilia Fernandes, ex-senadora e atual secretária executiva do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul). Bem vinda, camarada!

DADOS POSITIVOS

As boas notícias do PNAD

Elas estão em todas as áreas. Por exemplo, a redução no trabalho infantil: em 2007 havia 4,8 milhões de crianças e adolescentes trabalhando; esse número caiu muito, e chegou a 3,5 milhões em 2012, que ainda é muito alto. Mas sua queda é acelerada.

Os analfabetos eram 8,7% da população em 2012 (em 2002 eram 12%), concentrados entre as pessoas de mais idade; entre eles, o número dos que não sabem ler pode chegar a 30%. Na outra ponta, quase todas as crianças e adolescentes (entre 6 e 14 anos de idade) estão nas escolas: 98,2% do total; entre

eles o analfabetismo praticamente desapareceu. Além disso, aumentou também o tempo médio de estudos, que subiu para 8,8 anos (em 1992 eram 5,7 anos).

Cresceu também o número de residências - eram 61,3 milhões em 2011, passado um ano depois a 62,8 milhões. E são casas que vão ficando modernas e equipadas. Aumentou o acesso à internet das pessoas com mais de 10 anos de idade; foram 83 milhões. Talvez porque 40,3% das residências tinham computadores ligados à internet.

O acesso a outros bens também aumentou: quase todas (96,7% do total)

tinham geladeira; mais da metade (55,1%) tinham máquinas de lavar roupa; 42,4% tinham automóvel (num total de 26,7 milhões de carros); os aparelhos de televisão estavam em quase todas (97,2%): mais da metade tinham telefones celulares (51,4%) (tudo junto, telefone fixo e celular, estavam em 91,2% das residências).

Em termos de infraestrutura sanitária, houve melhorias, embora lentas: 57,1% das residências eram atendidas por rede de esgoto; 85,7% tinham água encanada; 88,8% tinham coleta de lixo; e quase todas (99,5%) tinham elétrica.

PRESENÇA FEMININA

Mulher, tome partido! Filie-se!

Na segunda etapa o objetivo da campanha é garantir candidaturas de mulheres em 2014



Arquivo

Jô Moraes, no lançamento da campanha em Minas Gerais, na Assembleia Legislativa mineira, em 19/9/2013

Apesar da lei 9.504/97, determinar a que no mínimo 30% dos candidatos de cada partido sejam do sexo feminino, a participação da mulher nos espaços de poder ainda enfrenta fortes obstáculos. Foi para fortalecer a participação feminina na política que a bancada feminina da Câmara dos Deputados e as Procuradorias da Mulher da Câmara e do Senado lançaram, em 11 de setembro, a campanha “Mulher, tome partido. Filie-se!”

O objetivo é aumentar em 20% o número de mulheres nos partidos políticos, e em 30% o número de parlamentares do sexo feminino.

A campanha é apoiada também pela Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), pela Secretaria de Políticas da Mulher da Presidência da República e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A campanha foi prevista para seguir duas etapas. Uma,

que se encerrou no dia 5 de outubro, tinha o objetivo de aumentar a presença feminina nos partidos políticos. A

outra, que vai até 30 de junho de 2014, busca aumentar o número candidatas - mas para valer, como alertou a coordenadora da bancada feminina da Câmara, a deputada federal

deputados; no Senado, foram eleitas sete mulheres, que representam apenas 13% do total de senadores.

Isso é inaceitável, disse Jô Moraes. As mulheres co-

O objetivo é aumentar em 20% o número de mulheres nos partidos políticos.

Jô Moraes (PCdoB-MG), e não apenas como “laranjas”, para cumprir a cota exigida pela lei.

Há uma desproporção grave na participação das mulheres nas instâncias de poder. Elas são 51,5% da população mas, na eleição de 2010, foram eleitas só 45 deputadas federais, que representam 8,8% de todos os

nhecem os dramas e desafios cotidianos dos brasileiros. “Por isso”, disse, “nós queremos partilhar com os homens deste País a construção de um País mais igual, de um País soberano, de um País que não seja espionado por ninguém e que tenha as suas mulheres e os seus homens com os seus direitos garantidos.”

O que ler



O pecado original do século XX, de Domenico Losurdo (Fundação Maurício Grabois / Editora Anita Garibaldi). A pretexto de defender a “democracia”, o imperialismo manchou o século XX com o sangue dos povos. Quem lutou pela humanidade e pelo progresso social.

Dez anos que abalaram o Brasil. E o futuro?, de João Sicsú (Geração Editorial). Um retrato das mudanças que os governos populares e democráticos promoveram no Brasil, desde 2003. É preciso consolidar os ganhos e continuar avançando, diz.



ESPORTE

Museu do Futebol, cinco anos e 1,7 milhão de visitantes em 2013

O Museu do Futebol que, em 29 de setembro, completou cinco anos de funcionamento, vai se tornando um dos mais visitados em São Paulo. Em 2013, já recebeu 1,7 milhão de visitantes (1.500 por dia), quase cinco vezes mais que em 2012, quando foram 350 mil.

O museu está localizado no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, e seu aniversário foi comemorado com uma programação especial, que envolveu mostras sobre o Mundo das Copas, Linha do Tempo e Jogo de Camisas.

“O sucesso de bilheteria registrado até o momento é a prova de que o Museu do

Futebol está no caminho certo. Para 2014, ano em que São Paulo receberá a Copa do Mundo, a instituição prevê muitas novidades para o público tanto em seu acervo quanto no calendário de exposições e capacitação de profissionais que recepcionarão turistas do Mundo todo”, afirma Pedro Sotero, diretor executivo do Museu do Futebol.

O Museu mantém uma equipe de pesquisas e também um núcleo educativo multidisciplinar, com 21 profissionais que, também atuam na criação de jogos e atividades, para aprofundar o contato com o acervo, suscitar reflexões e incrementar



o atendimento aos visitantes; até o mês de junho deste ano, essa equipe atendeu a 14.859 mil pessoas.

Desde que foi inaugurado, em 2008, o museu se consolidou como um espaço de eventos. Em 2013, atendeu 42 empresas, palestras, lançamentos de livros e 22 programas abertos ao público, com entrada gratuita.

História comunista

Os 70 anos da Conferência da Mantiqueira

O Partido Comunista do Brasil, dizia João Amazonas, é como a fênix, o pássaro da mitologia, que sempre renascia de suas próprias cinzas. Essa é a capacidade do PCdoB de, quando a repressão dizia que o Partido estava destruído, ele se reorganizar para agir em defesa dos trabalhadores, da democracia e do socialismo.

Este ano completam-se os 70 anos dessa primeira reorganização, a que ocorreu na chamada Conferência da Mantiqueira (a II Conferência Nacional do partido), realizada entre os dias 28 e 30 de agosto de 1943, em plena clandestinidade, no município de Engenharia Passos (RJ), na Serra da Mantiqueira.

Ela reuniu cerca de 46 delegados do Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia, Sergipe e Paraíba. Foi fruto do trabalho da Comissão Nacional de Organização

Provisória (CNOP) e nela foi aprovada a política de união nacional que prevaleceu naqueles anos. Elegeu também um novo Comitê Central (o anterior havia sido praticamente destruído pela repressão), e Luís Carlos Prestes (que estava preso) foi escolhido secretário geral. Para substituí-lo interinamente, os delegados indicaram José Medina. E, entre os 15 membros do Comitê Central, estavam Diógenes Arruda Câmara, João Amazonas, Maurício Grabois, Pedro Pomar, Amálio Vasconcelos e Carlos Marighella.

Aquele foi o marco inicial de um período de grande prestígio e influência política do Partido, que chegou ao auge na eleição de dezembro de 1945, quando o PCB teve 10% dos votos para a presidência da República e elegeu 14 deputados federais e um senador para a Assembleia Constituinte reunida em 1946.

